ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM

PODER LEGISLATIVO

030/2005

Data: 27 / 09 / 2005

Vereador Paulo Alfredo Polis

Projeto de Lei Legislativo Nº 030/2005

Denomina artéria de nossa cidade de RUA "PEDRO LUIZ CUNHA - MÚSICO"

Câmara Municipal de Erechim
APROVADO
Sessão: 03 / 10 / 2005
Presidente

DISTRIBUIÇÃO

Entrada: 27 / 09 / 2005 /

Protocolo: 27 / 09 / 2005 /

Leitura em Plenário:
03 / 10 / 2005 /

PARECERES DAS COMISSÕES:

(x) JUSTIÇA E REDAÇÃO

Parecer: Constitucional

(x) DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Parecer:

( ) DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, FINANÇAS E ORÇAMENTO

Parecer:

Estado do Rio Grande do Sul

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM

PODER LEGISLATIVO

Fls. 01

Câmara Municipal de Erechim
APROVADO
Sessão: 03/10/2005
Presidente

PROJETO LEGISLATIVO Nº 030 / 2005

Câmara Municipal de Erechim
Protocolo
Em 27/9/05
Secretaria Geral

Denomina Artéria de nossa cidade de RUA
PEDRO LUIZ CUNHA - MÚSICO

01. Mensagem de Encaminhamento

02. Projeto de Lei Legislativo

03. Justificativa

04. Localização da Artéria para Denominação

05. Mapa de Confrontação da Artéria

06. Documentação da Homenageada

Sala das Sessões, 26 de setembro de 2005.

PAULO ALFREDO POLIS
Vereador da Bancada do Partido dos Trabalhadores

Estado do Rio Grande do Sul

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM

PODER LEGISLATIVO

Fls. 02

PROJETO LEGISLATIVO Nº 030 ----------2005.

Denomina Artéria de nossa cidade de

RUA PEDRO LUIZ CUNHA – Músico.

MENSAGEM DE ENCAMINHAMENTO

O Vereador do Partido dos Trabalhadores, abaixo assinado, amparado pelo regimento Interno e pela Lei Orgânica Municipal, encaminha para tramitação o Projeto de Lei que solicita a denominação de artéria de nossa cidade de ***RUA PEDRO LUIZ CUNHA – Músico.***

Sala das Sessões, 26 de setembro de 2005.

PAULO ALFREDO POLIS

Vereador da Bancada do Partido dos Trabalhadores

Estado do Rio Grande do Sul

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM

PODER LEGISLATIVO

Fls. 03

PROJETO DE LEI LEGISLATIVO Nº 030 -2005.

"DENOMINA ARTÉRIA DE NOSSA CIDADE DE ***RUA PEDRO LUIZ CUNHA – MÚSICO".***

Art. 1º - É dada denominação de ***Rua Pedro Luiz Cunha*** – a uma artéria de nossa cidade.

Art. 2º - A artéria localiza-se no Loteamento Recanto Seguro, entre as quadras números 2 e 3, iniciando na área verde até uma Rua Sem Denominação, direção Leste-Oeste.

Art. 3º - A placa indicativa conterá os seguintes dizeres: ***"RUA PEDRO LUIZ CUNHA – Músico".***

Art. 4º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 26 de setembro de 2005.

PAULO ALFREDO POLIS

Vereador da Bancada do Partido dos Trabalhadores.

JUSTIFICATIVA:

"Os anos medem-se pela duração, a idade computa-se pela vida: Bem podem logo morrer de cem anos e ser meninos; porque cada um não é dos anos que dura, é dos anos que viveu."

Esta frase do Padre Antonio Vieira traz à reflexão o sentido da existência humana. Viver é diferente de existir. Existir é praticar a vida. É criar e recriar, ousar e provocar. Existir é contribuir para que os paradigmas já possam ser outros.

Pedro Luiz Cunha, o PEDRINHO, foi em seus 58 anos de existência a representação verdadeira do significado de viver. Nasceu em Erechim, no dia 15 de junho de 1945.

Karen, Ligia, Murilo e Ricardo são os filhos de Pedrinho, que inspiraram sua trajetória musical juntamente com seu pai Pedro Cunha já falecido e sua mãe (aqui presente) Flordemira Antunes Cunha.

Com seu estilo irreverente e doce marcou época. O Pedrinho tinha uma loja de instrumentos musicais e dava aula de música. É um dos fundadores do maior conjunto musical da jovem guarda que a região norte viu.

As imagens da década de 60 são carregadas de luz e sombra. Período em que muito se decidiu e que muitos se decidiram. Apesar das contradições, foram momentos fascinantes da nossa história. Em 1963, Pedrinho, Naudi, Wagner e Paulo, movidos pelo turbilhão da Jovem

Fls. 05

Guarda e determinados a tocar de forma inédita instrumentos que até então não haviam sido vistos em Erechim, criaram "The Crazy Boys".

Depois de anos sem tocar, em 1992 os THE CRAZY BOYS estão novamente juntos. A festa acontece no Clube Atlântico e a respeito deste retorno, o jornalista José Adelar Oddi escreve o seguinte:

"E se fosse possível, de verdade, entrar numa dessas músicas que os Crazy tocam, e voltar aos anos 60 quando a gente andava meio sem dinheiro flertando à vida, a gente voltaria?

Lá se foi nossa emoção, por vezes flagradamente exposta às custas do nosso próprio rubor. Tudo, absolutamente tudo, levado por conta de uma espiada mais ousada.

'Os Beatles tocavam lá. Os Crazy cá.

A vida ainda é nossa.

A nossa vida.

Mas a vida mudou e do passado a gente lembra quase todo.

Do bom e do ruim'.

Quando se pensa nos Crazy Boys a gente se lembra, principalmente da gente!

Domingo, 2:00 horas da tarde, 1966. Pedrinho e Naudy, 18 e 17 anos respectivamente, estão no centro da cidade. Amigos inseparáveis da mesma rua perto do campo do Atlântico, fãs incondicionais de tudo o que acontecia no movimento 'Jovem Guarda', eles alimentam apenas um sonho. Querem cantar, cantar e tocar. Era um sonho, era comum, era natural. Era a glória.

Os dois amigos que tinham alguns conhecimentos rudimentares sobre violão e bateria subiram as estreitas escadarias do edifício Condomínio Erechim levando com eles até o terceiro andar sua curiosidade. Eles estavam perto de ver com os próprios olhos o canal 2 – TV Erechim. Mais que isso, estavam diante da possibilidade de assistirem ao ensaio dos cantores que se apresentariam a partir das oito horas no Programa 'A Noite é Nossa'..

Donos de uma boa voz e muita harmonia, Pedrinho e Naudy conheceram naquela tarde aqueles que formariam a outra metade do conjunto 'The Crazy Boys'.. Paulo Muller e Vágner Brusamarelo, que sabiam tocar, mas tinham alguma dificuldade quanto ao canto.

- Eu senti que a dupla tinha condições muito boas para tocar e por isso alguém correu até a Livraria ABC onde arrumaram um violão, disse Jovino Alves Martins, apresentador do programa 'A noite é nossa'.. Sem que ninguém saiba explicar com detalhes, ainda naquela tarde de domingo os quatro rapazes cantaram alguma coisa e acertaram a presença do grupo no programa de televisão naquele domingo mesmo à noite. Mas havia ainda um problema. 'Na hora de anunciar o grupo, que nome eu falaria', diz Jovino, hoje na Rádio Difusão.

Pedrinho conta que sua irmã Eloá, sempre falava que 'nós éramos meninos loucos', que em inglês representa The Crazy Boys. À noite, quando Jovino Martins anunciou o grupo, ele chamou The Crazy Boys. Um grupo estreante no tradicional programa das noites de domingo num dos raríssimos canais de televisão do interior do estado.

Fls. 07

'Tocamos La Bamba, lembra Pedrinho Cunha e depois daquela apresentação o que aconteceu, passou a representar a metamorfose dos nossos sonhos para a realidade'.

7 da manhã: ensaio!

Quando o quarteto parou de tocar 'La Bamba', o telefone tocou na emissora da televisão. Era alguém que queria ver e ouvir de novo o conjunto. 'Naquela noite, disse Pedrinho, saímos do condomínio certos de que alguma coisa tinha mudado já e muita coisa iria mudar ainda. Foram dezenas de telefonemas. Acertamos logo um ensaio para o dia seguinte às 7 horas da manhã na garagem da casa de meu pai na rua do Recanto do Chimarrão'.

Convites para animar festinhas de aniversário de 15 anos que levavam o conjunto a se apresentar em até quatro locais diferentes nos fins de semana, provocaram a cobrança de um cachê que Pedrinho nem lembra mais. 'Mas era algo acessível. Nós queríamos tocar e cantar'.

Logo os quatro rapazes decidiram que estava na hora de comprar instrumentos melhores. Chegaram duas guitarras para Paulo e Vagner, uma bateria para Naudy e um baixo para Pedrinho. Como num sonho, ainda em 1966 o conjunto estava em Londrina (PR) se apresentando para um grande público numa exposição industrial, comercial e agropecuária. Ainda em Londrina, o conjunto acabou se apresentando num canal de televisão e numa emissora de rádio.

Tentando se lembrar das apresentações, Pedrinho se perde no itinerário certo das excursões e numera apenas Porto Alegre, Carazinho, Passo Fundo, Joaçaba, Foz do Iguaçu e Cascavel entre outras. O

Fls. 08

repertório não abandonava Renato e Seus Blues Caps, Roberto Carlos, Os incríveis e os Beatles, aliás, mais que isso seria estar fora da realidade e dos próprios sonhos dos anos 60.

As pessoas que estão ao redor dos seus 35 até 45 anos (hoje em 2005 vai de 45 a 60 anos) e que viram The Crazy Boys naquela época, não esquecem mais. De certa forma são um produto daqueles anos inesquecíveis quando de cuba libre à mão, corriam os olhos pelas mesas em busca de outro par de olhos de gurias aparentemente bem comportadas, o que acabaria interferindo no próprio rumo e definição de boa parte de suas vidas.

Foi um tempo que nunca mais se repetirá, momentos que ficaram registrados apenas nos arquivos secretos da memória daquelas pessoas. Tudo isso embalado pelo som que representava o resto daquele romantismo inigualável, e que vinha através dos The Crazy Boys. Ninguém que viveu aqueles tempos em Erechim conseguirá buscar na memória do tempo, algum momento daqueles anos sem ouvir algo parecido com 'Love Me Do'.

Houve um intervalo das atividades do grupo que foi de 69 a 87. Era muita coisa ter de continuar morando em Erechim, passar pelas mesmas ruas, ver sempre as mesmas pessoas e ter que passar pela vida, mas sem os Crazy... Por quê?

Ainda era tempo de ouvir e ver mais uma vez o conjunto e recuperar em parte alguns fragmentos de noitadas mágicas dos anos 60.

Um grupo de saudosistas lançou uma promoção inédita e conseguiu reunir os Crazy para um baile no Atlântico.

Fls. 03

Dia 6 de novembro de 1987. O Clube Atlântico foi pequeno para receber os fãs do conjunto. O show 'pode vir quente que estou fervendo...e Pedrinho, Serginho, Naudy, Paulo Muller e Vagner estavam outra vez cantando juntos.

Os tempos eram outros. Olhares que nos anos 60 percorriam os salões em busca de companhia, estavam agora identificados com alguém e sentados à mesma mesa. Os olhos estavam cansados.

A certeza do sucesso garantiu novo show desta vez no Clube do Comércio e duas apresentações no BB. Em 1988 o conjunto esteve em Cascavel, a pedido da colônia erechinense.

A mesma cidade levou os Crazy em 1989 para duas apresentações no Biélle Club para 3 mil pessoas. O sucesso foi tão grande que a TV Bandeirantes gravou um especial exibido no Programa Flash de Amaury Jr.

Os Crazy Boys na verdade nunca pararam, e nunca se separaram. "Eles vivem dentro de cada pessoa que passou por Erechim nos anos 60 e 70".

Com estas palavras o jornalista José Adelar Oddi reconstituiu elementos significativos do fenômeno dos palcos da vida erechinense.

Além das referências do Odi, buscamos no exemplar da Edição número 12 do jornal "Gazeta Bancária", órgão independente dos empregados em estabelecimentos bancários de Erechim, editado em setembro de 1966 na capa do suplemento dominical a seguinte manchete:

Fls. 10

The Crazy Boys – Os Brasas da Jovem Guarda. A matéria dos redatores Gilson Fehlauer e Neltair Picolotto diz o seguinte:

"No começo era o dedilhar espaço de Wagner em seu violão. Era a voz solitária de Pedrinho. O acompanhamento rítmico de Nadir (Ringo) e o olhar curioso de Tito Lívio. Depois o contato, a idéia, a força de vontade, forjaram a personalidade, vieram as primeiras apresentações, ainda um tanto acanhadas e fugidias, porém impregnadas de sentimento e vontade de vencer. Os instrumentos na maioria eram emprestados, tendo então ser preciso deslocarem-se afim de consegui-los, porém não seria por isso que eles esmoreceriam, houve uma espécie de Avant-Premièr no Clube do Comércio onde foram apresentados à sociedade no Baile dos Bancários no ano de 65, onde deveriam encabeçar um Show. Depois seus números, suas apresentações e seu ritmo gostoso se encarregaram do resto. E hoje, quando existe uma reunião ou alguém quer acontecer, vem logo a pergunta: -'Os Crazy tocam... sim, realmente eles são os BRASAS da Jovem Guarda'".

Voltar, Partir. Por vezes não se saber de onde é. Desaparecer a matéria é permanecer na memória. Pedro Luiz Cunha – Músico. A partir de hoje o local denominado "Recanto Seguro" terá o nome que carrega a história de um amigo. Feliz, comprometida e encantadora é sua trajetória que agora se eterniza com esta carinhosa homenagem. Pedro Luiz Cunha é nome de um caminho a ser trilhado por todos que acreditam que as coisas podem ser diferentes e a existência é uma construção cotidiana e coletiva.

Fls. 44

Que todos nós possamos nos embalar pelos caminhos do nosso entorno tendo como parâmetro a irreverência e a vontade de fazer diferente que foram os objetivos da vida de Pedro Luiz Cunha.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM
SECRETARIA DE OBRAS PUBLICAS

Fls. 12

LOCALIZAÇÃO DE RUA PARA DENOMINAÇÃO

A artéria localiza-se no Loteamento Recanto Seguro, entre as quadras n.º 2 e 3, iniciando na área verde até uma Rua Sem Denominação, direção Leste-Oeste.

Erechim, 1 de julho de 2004.

Eng. LEANDRO MALYSZ
Assessor Técnico


RUA
MENTINA
ROSSI
GERMANO CAOVILLA
A.V.
RUA PAULO II
BENJAMIN MOSENA
OSORIO
ROSA
MORGANTE
RUA FIORAVANTE TAGLIARI
RUA VIRGINIO
R.E.C. CECILIO DOS SANTOS
RUA ISIDORO CASTILHOS
RUA DAS MARGARIDAS
RUA DOS JASMINS
R DAS AZALEIAS
R DAS ROSAS
R. DOS LIRIOS
BEGONIAS
R. SANTO AFREDO
R. FRANCISCO GARCIA
R. JOÃO PAISSA
PUERARI
ADOLFO GALVANINHO
ANTONIO BERNARDINO
RUA ADAH EICHOCKI
SOCIEDADE S. VICENTE DE PAULA
SOCIEDADE
S. VICENTE DE PAULA
GENNARO BUSATTO
RUA S. PEDRO
RUA N. SENHORA DE LOURDES
FRANCISCO TOMÉ PINHEIRO
RUA SANTO AGOSTINHO
RUA SÃO PELEGRINO
RUA SÃO GERONIMO
RUA SÃO TOMÁS
RUA SÃO JOÃO
RUA SÃO JULIA
RUA ESTEVÃO
GAVENDA
RUA SANTA MARTINHO
RUA SANTA CATARINA
RUA SANTA ANA
RUA SANTA ONOFRE
FAVERO
RUA FRANCISCO
POLETTO
RUFINO
INDÚSTRIA
CENTRO
PROGRESSO
OLIVOS
SUL

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Registro Civil das Pessoas Naturais
Estado do Rio Grande do Sul
PODER JUDICIÁRIO
ERECHIM - SEDE
Av. Presidente Vargas, 310 - Térreo - Fone: (54) 522-5988
Antigamente: Paiol Grande - Boa Vista do Erechim - José Bonifácio
Bel. Newton Cláudio Cheron - Oficial.

Fls. 14

CERTIDÃO DE ÓBITO

Certifico que no livro "C" nº. 27, nele às folhas 195V, sob nº. 14312, consta o termo de óbito de "**PEDRO LUIZ CUNHA**", de cor branca, do sexo masculino, portador da CI-3680797, inscrito no CPF/MF nº. 05604885053, ocorrido em domicílio na rua Passo 241, apto 301, nesta cidade, no dia quatorze (14) do mês de julho (07) do ano de mil e quatro (2004), às 08 horas e 40 minutos, de profissão comerciário, natural de chim, Rio Grande do Sul, nascido aos quinze (15) dias do mês de junho (06) do ano de mil novecentos e quarenta e cinco (1945), domiciliado e residente em Erechim, Rio nde do Sul, com 59 anos de idade, casado com Neiva Salete Lipa Cunha, filho de Pedro falecido e de Flordemira Antunes Cunha, do lar, residente e domiciliada nesta de. O atestado de óbito foi firmado pelo(a) Médico(a) Dr(a). José Vanir Machado CRM-7896, dando como causa do falecimento: 'Tromboembolismo Pulmonar'. O mento será feito no Cemitério Municipal Pio XII, em Erechim/RS. Com bens a minar. Sem testamento conhecido. Era eleitor. Deixou os filhos: Karen Livia, 31 anos; Beatriz, 27; Murilo, 19 e Ricardo Augusto com 13 anos de idade. Foi declarante: Aldo ni. Certidão gratuita. Lei Federal Nº. 9.534/97.

O referido é verdade e dou fé. FKR

Erechim-RS, 14 de julho de 2004.

Naelan Arnold Malinowski
Oficial Substituta

CIO DO REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS
URAIS, INTERDIÇÕES E TUTELAS
ERECHIM-RS
Cláudio Cheron - Oficial Registrador
Arnold Malinowski - Oficial Substituta
do Nascimento Gauger-Escrevente Autorizada
Presidente Vargas, 310-Centro

Estado do Rio Grande do Sul

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM

PODER LEGISLATIVO

Comissão de Justiça e Redação
Parecer Técnico

Projeto de Lei Legislativo nº : 030/2005

Autoria: Poder Legislativo

Expediente: Projeto de Lei Legislativo

Ementa: ***Denomina artéria de nossa cidade de Rua: "PEDRO LUIZ CUNHA - Músico".***

Relator: Vereador ANACLETO ZANELLA

Parecer: Constitucional

Analisando o Projeto de Lei Legislativo nº 030/2005 de autoria do Vereador Paulo Alfredo Polis, por estar de acordo com a Lei Orgânica Municipal no Artigo 14 Parágrafo XVII, opinamos pela **constitucionalidade** da matéria.

Sala das Sessões, 27 de setembro de 2005

Anacleto Zanella

ANACLETO ZANELLA
Vereador da Bancada do PT

Câmara Municipal de Erechim
Aprovado pela Comissão
de Desenvolvimento Social
02/10/2005
Presidente

Acompanham o Parecer

Maria T. S. Rauda

Contrários ao Parecer

Abstenções

Estado do Rio Grande do Sul

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM

PODER LEGISLATIVO

Câmara Municipal de Erechim
APROVADO
Sessão: 03 / 10 / 2005
Presidente

Exmo. Sr.
Ver. SILVÉRIO FORTUNATO
DD. Presidente do Poder Legislativo
Nesta

Senhor Presidente:

Os Vereadores abaixo subscritos, amparados na Lei Orgânica e no Regimento Interno, especialmente no artigo 148, vêm solicitar a tramitação em **Regime de Urgência Urgentíssima** do Projeto de Lei Legislativo Nº 030/2005, na Sessão Plenária Ordinária de 03 de outubro de 2005, tendo em vista a necessidade de aplicação imediata do mesmo.

Sala das Sessões, 03 de outubro de 2005.

Estado do Rio Grande do Sul
MUNICIPIO DE ERECHIM
PREFEITURA MUNICIPAL
Praça da Bandeira, 354
Fone: 54 520 7000
99700-000 Erechim – RS

LEI Nº 3.893, DE 05 DE OUTUBRO DE 2005.

DENOMINA ARTÉRIA DE NOSSA CIDADE DE Rua - "PEDRO LUIZ CUNHA – Músico".

ELOI JOÃO ZANELLA, Prefeito Municipal de Erechim, Estado do Rio Grande do Sul, no uso de atribuições conferidas pelo Artigo 64, Inciso V da Lei Orgânica do Município:

FAÇO SABER que o Poder Legislativo aprovou, e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1° É dada a denominação de Rua PEDRO LUIZ CUNHA a uma artéria de nossa cidade.

Art. 2° A artéria localiza-se no Loteamento Recanto Seguro, entre as quadras nº. 02 e 03, iniciando na área verde até uma Rua Sem Denominção, direção Leste-Oeste.

Art. 3° A placa indicativa conterá os seguintes dizeres: Rua "PEDRO LUIZ CUNHA - Músico".

Art. 4° Revogam-se disposições em contrário.

Art. 5° Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Erechim/RS, 05 de Outubro de 2005.

ELOI JOÃO ZANELLA
Prefeito Municipal

Registre-se e publique-se.
Data supra.

ELÍDIO SCARANTO
Secretário Municipal de Administração